



Dossiê: Literatura e Geografia

## EDUCAÇÃO E CULTURA: CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO CULTURAL PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

### EDUCATION AND CULTURE: CONTRIBUTIONS OF CULTURAL MEDIATION TO THE READER DEVELOPMENT PROCESS

**Raquel Souza de Lira<sup>1</sup>**

**ROR** Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus)  
✉️ raquelliraletras@gmail.com



iD

**Lourene Nascimento Félix<sup>2</sup>**

**ROR** Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus)  
✉️ lourene.felix@semed.manaus.am.gov.br



iD

**RESUMO:** Este artigo busca relatar e analisar os resultados do projeto “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores” (PCE/FAPEAM, 2022), que teve como objetivo investigar as contribuições da mediação cultural (Rastelli, 2021) para o processo de formação de leitores, realizada em um espaço não formal de educação (Gohn, 2010) em interação com o componente curricular Língua Portuguesa, seguindo as normativas orientadas pela BNCC (Brasil, 2017). Nesta proposta, três estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental participaram de atividades de mediação de leitura e mediação cultural, em contexto escolar e extraescolar, na Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo, situada no bairro Jorge Teixeira; e no Centro Cultural Casarão de Idéias, no centro, ambos em Manaus (AM). Esta proposta se justifica por possibilitar aos alunos descobertas leitoras múltiplas, com o intuito de enriquecer o repertório sociocultural, visando a uma formação multiletrada que aprimorasse suas competências da leitura e a escrita atreladas aos usos sociais da linguagem. A metodologia valorizou a abordagem qualitativa e os procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, desenvolvidas ao longo do período de vigência do projeto (jul.-dez./2022) que contemplou grupo de pesquisa/estudo, clube de leitura e mediação cultural. Por fim, os estudantes bolsistas socializaram suas experiências com alunos das turmas de 9º ano e em eventos científicos em contexto escolar e acadêmico. Os resultados obtidos demonstram que os cientistas juniores ampliaram o repertório literário, artístico e cultural, favorecendo o desenvolvimento de suas práticas de leitura e escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sala de Leitura do Casarão de Idéias; Centro Cultural Casarão de Idéias; mediação cultural; projeto de extensão Práticas Leitoras; Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas.

REVISTA  
**Decifrar**

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

#### Informações sobre os autores:

1 Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).

2 Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus) e da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC/AM), especialista em Metodologia do Ensino para a Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL, 2019) e graduada em Letras - Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2008).



10.29281/rd.v14i28.19257

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio





**ABSTRACT:** This article aims to report and analyze the results of the project “Education and Culture: contributions of cultural mediation to the reader formation process” (PCE/FAPEAM, 2022), which aimed to investigate the contributions of cultural mediation (Rastelli, 2021) to the reader formation process, carried out in a non-formal education space (Gohn, 2010) in interaction with the Portuguese Language curricular component, following the regulations guided by the BNCC (Brazil, 2017). In this proposal, three 9th grade students participated in reading mediation and cultural mediation activities, in school and after-school contexts, at the Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo Municipal School, located in the Jorge Teixeira neighborhood; and at the Casarão de Idéias Cultural Center, in the center, both in Manaus (AM). This proposal is justified by enabling students to discover multiple reading possibilities, aiming to enrich their sociocultural repertoire, aiming for a multiliteracy education that enhances their reading and writing skills linked to the social uses of language. The methodology emphasized a qualitative approach and technical procedures: bibliographic research and action research, developed throughout the project period (July-December 2022), which included a research/study group, a reading club, and cultural mediation. Finally, the scholarship students shared their experiences with 9th-grade students and at scientific events in school and academic contexts. The results demonstrate that the junior scientists expanded their literary, artistic, and cultural repertoire, favoring the development of their reading and writing practices.

**KEYWORDS:** Cultural Mediation; Reading Practices; Non-Formal Education Spaces; Casarão de Idéias Cultural Center; Science in School Program.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto de iniciação científica intitulado “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores” foi aprovado no Programa Ciência na Escola (PCE), por meio do Edital n. 004/2022, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Esta proposta de pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo, contemplou três estudantes bolsistas, de forma direta, e, indiretamente, alunos do 9º ano, tendo como objetivo principal investigar as contribuições da mediação cultural (Rastelli, 2021) para o processo de formação de leitores em contexto escolar e extraescolar, por meio de intervenções pedagógicas associadas às interações realizadas em um espaço não formal de educação (Gohn, 2010) e conteúdos relacionados ao componente curricular Língua Portuguesa, seguindo as normativas orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Nesta proposta, com vigência entre os meses de julho e dezembro de 2022, os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental participaram de atividades de mediação de leitura e mediação cultural na Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos



Azevedo (PMASA), situada na comunidade João Paulo II, bairro Jorge Teixeira, Manaus (Amazonas), e no Centro Cultural Casarão de Idéias (CCCI), localizado no Centro da capital amazonense.

Esta ideia de proporcionar aos estudantes vivências em um centro cultural alternativo situado na poligonal do Centro Histórico de Manaus, surgiu com o intuito de desenvolver habilidades leitoras, dentre as quais aquelas relacionadas às percepções fundamentais para a compreensão da leitura, tais como: ver, ouvir e observar.

Neste sentido, selecionamos o CCCI, por ser um centro alternativo que propaga a arte em suas múltiplas linguagens, uma associação cultural atuante nesta cidade há cerca de 13 anos, fomenta a cultura e incentiva a produção nessas áreas em interação com a pesquisa e a educação, caracterizando-se por seu viés artístico, criativo e sustentável, visto que “trabalha de forma integrada com outras linguagens, dentre as quais: cinema, música e artes visuais. (...). A Sala de Leitura oferece (...) obras disponíveis em acesso aberto à comunidade” (Souza *et. al.*, 2021, p. 21-22).

Portanto, esta proposta se justifica por possibilitar aos alunos experiências de descobertas leitoras múltiplas, com intuito de enriquecer o repertório sociocultural deles, vislumbrando-se uma formação multiletrada atreladas aos usos sociais da linguagem no intuito de potencializar as habilidades deles relacionadas à leitura e, consequentemente, à escrita, ambas desenvolvidas de forma crítica, reflexiva e autônoma.

A metodologia desta pesquisa, de natureza interpretativa, por meio da abordagem qualitativa e de procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, buscou investigar as contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores iniciais. Neste projeto foram selecionados os estudantes Ana Sara de Araújo Palhano<sup>1</sup>, Glória Steffanny Guimarães Albano e Isaac Yveson Nunes Martins<sup>2</sup>, adolescentes com idade escolar entre 14 e 15 anos, das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II da PMASA. Durante o período de vigência deste projeto (jul.-dez./2022), eles socializaram as leituras e experiências culturais vivenciadas tanto com alunos das turmas de 9º ano quanto com interlocutores/ouvintes/avaliadores em eventos científicos realizados em contexto escolar e extraescolar.

<sup>1</sup> Os alunos, cientistas juniores integrantes do projeto, autorizaram o uso dos seus nomes para essa publicação por meio do Termo de Compromisso, conforme Edital nº 004/2022 do Programa Ciência na Escola da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (PCE/FAPEAM).

<sup>2</sup> Em memória de Isaac Yveson Nunes Martins, que nos deixou tão precocemente em 30 de janeiro de 2023, agora ficam as lembranças de momentos vividos nas dependências da escola e no Centro Cultural Casarão de Idéias, espaços onde ele se sentia muito pertencente. A família e amigos, nossos eternos sentimentos. Isaac Martins integrou a equipe de cientista juniores do projeto “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores” (PCE/FAPEAM), sob a orientação da professora Raquel Lira, desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo (SEMED/Manaus), no qual foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) por meio do Programa Ciência na Escola (PCE), na modalidade “Iniciação Científica Tecnológica Júnior”.



## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A perspectiva de inserção de múltiplas linguagens no currículo educacional brasileiro por meio de projetos educacionais interdisciplinares proporcionou aos docentes possibilidades de abordagens multidisciplinares no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, dentre as quais podemos citar o ensino da Língua Portuguesa em interface com outros componentes curriculares e áreas de conhecimento. Diante deste panorama, é necessário refletirmos acerca do papel da escola na formação educacional contemporânea em consonância com as transformações espaciais das cidades e seus legados históricos, culturais e sociais, pois o espaço escolar deve fomentar o ensino que privilegie as funções comunicativas de forma contextualizada, tendo em vista o que nos orienta Antunes (2009, p. 21), ao mencionar que, por ser a língua um “fenômeno social”, é indissociável da cultura, do povo e da identidade.

Portanto, acredita-se que a relação entre educação e cultura, no âmbito dos estudos da linguagem em contexto escolar integrada às intervenções pedagógicas extraescolares, por meio de vivências de mediação cultural em espaços não formais de educação, pode contribuir significativamente no processo de formação de leitores ao proporcionar novas experiências e práticas de leitura ampliada, seguindo os ideais disseminados por Freire (1989) acerca do ato de ler o mundo e a palavra.

Talvez dar a ler? Ou “Dar a ler... talvez?” (Larrosa, 2004), o que oferecer? A quem oferecer? Estes e outros questionamentos permearam o projeto de pesquisa realizado, o que traz à tona reflexões a respeito da leitura, tendo em vista que a leitura ampliada, ao traçar caminhos para que se perceba os sentidos das palavras em contextos diversos, pode corroborar no processo de letramentos/multiletramentos, especialmente ao possibilitar a atribuição de novos significados às palavras que já existem e àquelas que, ainda, não foram lidas em sua plenitude.

O que de fato é ler? Segundo Larrosa (2004), devemos ler sem saber, e dar o que não temos para que de fato tenhamos experiências significativas, pois quando lemos um texto “lido” ou damos a leitura de um texto “lido”, não há o novo e, desse ponto de vista, não há leitura. O que nos conduz nessa busca constante de “dar as palavras sem dar ao mesmo tempo o que dizem as palavras (...) interrompendo todas as convenções que nos fazem dar a ler o que já temos como próprio, o que já sabemos ler” (Larrosa, 2004, p. 20).

Nesta concepção, o professor do componente curricular Língua Portuguesa é visto como um mediador de leitura, mas também pode ser um mediador cultural ao propor novas formas de ler, favorecendo a ampliação do repertório artístico-cultural dos estudantes, pois, conforme nos alerta Rojo,



[...] hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua *multissemiose* ou em sua multiplicidade de modos de significar. São modos de significar e configurações, como disse *Beaudouin*, que se valem das possibilidades hipertextuais, *multimidiáticas* e *hipermidiáticas* do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam (2020, p. 20-21).

Diante do exposto, neste estudo, utilizamos o conceito de espaço não formal proposto por Gohn (2010, p. 93), tendo em vista que “[...] educação não formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”. E, quanto à mediação cultural, norteia-se pelo conceito propagado por Rastelli (2021, p. 16), ao ressaltar que esta prática é vinculada aos

processos, à construção de sentidos, aos paradigmas do acesso, à democratização da cultura, às políticas culturais, à apropriação cultural e ao protagonismo cultural. Circunscritos aos processos de mediação cultural também estão questões do patrimônio histórico e cultural, da memória local, das identidades culturais, do multiculturalismo e das necessidades culturais e artísticas da comunidade.

Esta percepção da realidade nos cerca, quer seja no contexto local da comunidade na qual a escola e os estudantes estão inseridos ou em outros contextos dos quais eles não estão habituados a contemplar em seu cotidiano, por uma série de fatores que estruturalmente os excluem de tais processos sociais que deveriam ser acessados de igual forma, condições e níveis, tanto por meio das escolas situadas em áreas centrais da cidade quanto naquelas mais isoladas geograficamente. Neste sentido, os estudantes precisam ter acesso, de alguma forma, ao legado histórico e social de sua história cultural.

De acordo com as normativas e parâmetros para o Ensino Fundamental estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

*[a]*o componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e



crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2017, p. 67-68).

No ensino público, sobretudo na periferia da cidade, nota-se que tanto o letramento literário<sup>3</sup> quanto o acesso aos espaços culturais são escassos, tendo em vista que muitos estudantes nunca tiveram acesso às dependências de centros culturais e/ou bibliotecas públicas. Assim, a partir do contato com a literatura produzida no Amazonas, os estudantes contemplados neste projeto puderam observar representações da cidade de Manaus e, com isso, ativar percepções diversas a partir de sentimentos de pertencimento e/ou repulsa, dentre outras sensações, pois, segundo Eco (2006, p. 137), a ficção “nos proporciona a oportunidade de utilizar infinitamente nossas faculdades para perceber o mundo”.

Diante disso, pensar a mediação cultural no processo de formação de leitores favoreceu os multiletramentos<sup>4</sup> dos estudantes, visto que a partir de contemplações diversificadas de expressões artístico-culturais verbais, visuais e/ou audiovisuais, eles perceberam os seus processos criativos ao longo das práticas leitoras e escritoras realizadas por eles, que culminaram na elaboração/socialização de textos autorais ao longo deste processo de pesquisa-ação, tornando-os autônomos e protagonistas de seus processos formativos, quer seja na escola ou em outros espaços extraescolares.

Conforme compreendidas e salientadas pelo *New London Group*, no projeto Internacional de Multiletramentos, as práticas situadas se constituem:

pela imersão em práticas significativas dentro de uma comunidade de alunos que são capazes de desempenhar papéis múltiplos e diferentes com base em suas origens e experiências. (...) Esse aspecto do currículo precisa reunir as experiências anteriores e atuais dos alunos, bem como suas comunidades e discursos extraescolares, como parte integral da experiência de aprendizagem (Cazden *et al.* 2021, p. 53).

<sup>3</sup> Nesta pesquisa adotamos o conceito de letramento literário proposto por Cosson (2014), visto que favorece a formação literária durante o processo de escolarização básica, vislumbrando-se “formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo” (Cosson, 2014, pos. 112).

<sup>4</sup> O conceito de multiletramentos aqui adotado comprehende a concepção proposta pelo *New London Group* (Cazden *et al.* 2021), relacionada “à crescente multiplicidade e integração de modos de construção de sentido significativos, em que o textual também está relacionado ao visual, ao áudio, ao espacial, ao comportamental e assim por diante” (p. 19), assim, visto “como meio de focalizar as realidades do aumento da diversidade local e da conexão global” (p. 19).



Nesta perspectiva, relacionar a mediação cultural ao processo de formação de leitores considerando-se os letramentos/multiletramentos em contexto educacional e social pode estimular “a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas demandas e de firmar pactos de leitura” (Brasil, 2017, p. 138).

Ao propormos um ensino que valorize a cultura regional aliado ao processo de formação de leitores, visando um currículo integrado às realidades locais, buscou-se possibilitar aos estudantes experiências de descobertas leitoras que pudessem ser múltiplas, visando enriquecer o seu repertório sociocultural, por meio de uma formação multiletrada, de modo a garantir o aprimoramento de competências linguísticas atreladas aos usos sociais da linguagem, no intuito de potencializar as habilidades da leitura e, consequentemente, da escrita, de forma mais reflexiva, crítica e autônoma.

Apartir desta proposta, buscou-se alinhar teoria e prática no ensino interdisciplinar nas aulas do componente curricular Língua Portuguesa, atendendo às demandas juvenis, em conformidade com a BNCC, pois,

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social (Brasil, 2017, p. 60).

Nesse sentido, a partir de visitas ao CCCI, vislumbrou-se ampliar o repertório sociocultural dos cientistas juniores integrantes deste projeto, bem como proporcionar a estes adolescentes um intercâmbio de saberes a partir de práticas multiletradas, estimulando-os a ampliarem seus conhecimentos sobre a história e a memória regional, com intuito de conhecer, reconhecer, prestigiar e valorizar suas origens e seus bens culturais, por meio de imersões culturais integradas às práticas leitoras.

## 2 METODOLOGIA

Este artigo fundamenta-se em uma metodologia de natureza interpretativa, de abordagem qualitativa e procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica e pesquisação (Malheiros, 2011; Fortunato, Neto, 2018). As análises dos resultados ocorreram com base nas observações empíricas, ao longo dos encontros semanais realizados tanto na escola quanto no centro cultural, e nas produções textuais elaboradas pelos três alunos integrantes do projeto, o qual desenvolveu-se por meio de procedimentos metodológicos específicos, expostos a seguir.



A pesquisa-ação foi desenvolvida por meio da realização do projeto “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores”, que teve como objetivo geral: Investigar as contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores do 9º ano do Ensino Fundamental II, estudantes da escola PMASA. E, quanto aos objetivos específicos: 1) Ampliar práticas de linguagens e o repertório artístico, cultural e social de estudantes do 9º ano da escola PMASA. 2) Ressignificar as aprendizagens a partir de práticas multiletradas, realizadas tanto em contexto escolar quanto extra escolar, a partir de práticas de leitura realizadas na escola e vivências de mediação cultural no CCCI. 3) Identificar quais processos de letramentos e/ou multiletramentos podem emergir a partir da interação entre práticas artístico-culturais integradas aos processos de formação de leitores, estudantes do 9º ano, em contexto escolar. Neste projeto, foram selecionados três estudantes de turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola PMASA, situada à Rua Hortelã, s/n, comunidade João Paulo II, bairro Jorge Teixeira, na Zona Leste da cidade de Manaus (AM).

Os cientistas juniores Ana Sara Palhano, Glória Steffanny Albano, Isaac Yveson Martins participaram de encontros semanais, no contraturno do horário escolar, com a coordenadora do projeto, professora Raquel Lira, nas dependências da escola referida. Além disso, mensalmente, estes estudantes foram deslocados, em horário escolar, até o CCCI, situado à Rua Barroso, 279, Centro, Manaus (AM), para vivenciarem experiências práticas de mediação cultural, estas disponibilizadas na programação deste espaço cultural alternativo.

A cada semana foram realizadas atividades, organizadas nas seguintes modalidades: Grupo de Pesquisa; Grupo de Estudo; Clube de Leitura e Mediação Cultural.

### I e II) Grupo de Pesquisa e Estudo:

Nos quais houve a curadoria dos materiais bibliográficos, bem como as socializações dos conhecimentos assimilados durante as pesquisas individuais e das compreensões das leituras literárias realizadas pelos integrantes do projeto ao longo do processo de pesquisa.

Dentre as obras consultadas no acervo da Biblioteca Escolar e da Sala de Leitura do CCCI, foram selecionados livros dos gêneros textuais poema, conto, crônica e romance, conforme exposto no quadro a seguir:



Gênero textual	Título do livro	Autor(a)	Editora	Local e ano de publicação
Poema	<i>Água e Farinha</i>	Celdo Braga	Edição do autor	Manaus (AM), 2001
Conto	<i>Inverno Verde</i>	Getúlio Alho	Editora Valer	Manaus (AM), 2002
Crônica	<i>Crônicas de Manaus</i>	José Aldemir de Oliveira	Editora Valer	Manaus (AM), 2011
Romance	<i>Quem chamarei de lar?</i>	Myriam Scotti	Pantograf	Pinheiral (RJ), 2021

**Quadro 1** - Obras selecionadas para leitura durante o período de vigência do projeto.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Destas obras foram selecionados os seguintes textos: o poema *Deusa das águas*, de Celdo Braga; o conto *Viagem de motor*, de Getúlio Alho; a crônica *Mapa de Manaus*, de José Aldemir de Oliveira e o romance *Quem chamarei de lar?*, de Myriam Scotti. Durante a seleção ampliamos gradativamente o repertório literário dos estudantes, no intuito de incentivá-los à leitura de textos com temáticas amazônicas, por este motivo iniciamos as leituras de textos menores, tais como o poema/conto/crônica, para, então, selecionarmos uma obra integral.

Após as leituras, os integrantes do projeto utilizavam o laboratório de informática da escola para as pesquisas relacionadas às temáticas observadas nos textos literários, com intuito de ampliar a compreensão leitora. Além disso, ao longo das atividades propostas, eles também pesquisaram informações relacionadas ao CCCI, ao Programa Ciência na Escola (PCE) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

### III) Clube de Leitura:

A atividade do Clube de Leitura contemplava rodas de leitura de textos de gêneros textuais diversificados. No intuito de fomentar este processo de formação de leitores em contexto escolar e extraescolar, ressaltamos que todos os textos foram selecionados pelos cientistas juniores, tendo em vista que eles puderam escolher as obras publicadas por autores(as) amazonenses e/ou que escrevem sobre temáticas relacionadas ao contexto amazônico. A partir destes critérios, os livros foram selecionados do acervo disponível na Biblioteca Escolar, na Sala de Leitura do CCCI ou de obras sugeridas pelos integrantes do grupo e adquiridas com recursos oriundos de valores de fomento deste projeto, das quais os bolsistas receberam um exemplar das obras: *Manaus em poesia*, de Evany Nascimento, *Dois irmãos*, de Fábio Moon e Gabriel Bá (uma adaptação em HQ da obra de Milton Hatoum); *Quem chamarei de lar?*, de Myriam Scotti.



#### IV) Mediação Cultural:

A mediação cultural contemplou intervenções realizadas no CCCI, conforme a programação cultural disponível neste espaço não formal de educação.

As atividades propostas foram realizadas ao longo do período de vigência do projeto, entre os meses de julho a dezembro de 2022, conforme cronograma de atividades previstas, as quais contemplaram: pesquisas bibliográficas/curadoria de obras por meio da internet (Telecentro Escolar), acervo da biblioteca escolar e Sala de Leitura do CCCI (biblioteca comunitária); grupo de pesquisa e estudo; clube de leitura – mediação de leitura, mediação cultural; produção textual (gêneros textuais diversificados, conforme escolha dos bolsistas: relato de experiência, comentários, resenha, entre outros); socializações acerca das leituras realizadas pelo grupo de pesquisa; Oficina Literária para troca de experiências entre os cientistas juniores e estudantes de turmas de 9º ano da Escola PMASA, durante as aulas regulares de Língua Portuguesa, no turno vespertino.

O cronograma das visitas técnicas contemplou atividades de visita guiada às dependências do CCCI, tendo em vista que esse centro cultural possui espaço de leitura, sala de cinema, exposições (permanentes e temporárias), sala de espetáculos, ambientações artísticas tanto no espaço interno quanto externo, tais como espaços decorados que são um convite à leitura, pinturas murais com arte urbana, entre outros, além de objetos artísticos que estruturam essa edificação histórica de arquitetura eclética que oferece ao público programação cultural diversificada.

Nestas visitas, foram observados os processos de interação dos estudantes nas dependências deste centro cultural, as preferências de leituras e linguagens, entre outros aspectos. Ao final de cada visita, os estudantes escreveram textos autorais a respeito de suas experiências vivenciadas no CCCI, considerando suas percepções individuais e/ ou coletivas.

Durante as aulas do componente curricular Língua Portuguesa, buscou-se expandir as possibilidades de comunicação e uso da linguagem, sendo possível propor a escrita de textos relacionados às leituras realizadas no âmbito do projeto, dentre as quais destacamos textos dos gêneros relato de experiência e resenha, conforme o interesse dos alunos, pois estas atividades práticas permitiram o engajamento e o protagonismo estudantil dos cientistas juniores.



### 3 RESULTADOS

Ao longo do período de vigência (jul.-dez./2022) do projeto “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores” (PCE/FAPEAM), foi possível observar as experiências de mediação de leitura e mediação cultural das quais os cientistas juniores (bolsistas FAPEAM) Ana Sara de Araújo Palhano, Glória Steffanny Guimarães Albano, Isaac Yveson Nunes Martins vivenciam tanto na Escola PMASA (espaço formal de educação), quanto no Centro Cultural Casarão de Idéias (espaço não formal de educação), associadas ao processo de formação de leitores em contexto escolar e extraescolar.

Neste sentido, a partir das escolhas das obras dos gêneros textuais: poema, conto, crônica e romance, respectivamente: *Água e Farinha* (Celdo Braga); *Inverno Verde* (Getúlio Alho); *Crônicas de Manaus* (José Aldemir de Oliveira) e *Quem chamei de lar?* (Myriam Scotti), os cientistas demonstraram compreender a essência do projeto, notório nos textos autorais deles.

A aluna Glória Steffanny Albano, cientista júnior integrante do projeto, nos conduz pela leitura do livro *Água e Farinha*, do autor Celdo Braga, por meio da resenha intitulada “Água e Farinha, uma leitura amazônica”.

Celdo Braga é natural de Benjamin Constant, município do estado do Amazonas. Ele nasceu em 1952, atualmente é professor, músico e poeta. Além de ser membro da União Brasileira de Escritores e autor de obras literárias: *Estações*, *Entranhadas do Mato*, *Cordel Verde*, *Água e Farinha*, entre outros livros (ACRÍTICA, 2022). Este autor sempre traz as curiosidades da Amazônia, e a obra *Água e Farinha*, com a terceira edição lançada em 2001, não é muito diferente. Esse livro retrata exatamente a cultura amazonense, em forma de poema. Ressaltando cada objeto ou elemento de forma especial.

Dividido em duas partes, “Água”, com 14 poemas, e “Farinha”, com 21 poemas, trazendo lendas, vida animal e humana, da água até as estrelas do céu e de forma discreta ele expõe a sua paixão pela Amazônia.

O livro começa com a temática da “Água”, trazendo suas fases como a enchente, o principal meio de transporte, a vida do peixe e flores aquáticas, lendas, a vida ribeirinha no interior, como no poema *Silves*, ou sobre o nordestino que veio para o Amazonas, no poema *Identidade*. Em “poemas líquidos” ele trouxe uma forma diferente de pensar.

A segunda parte se chama “Farinha”, indo do tapiri até o Teatro Amazonas. Segue em linha sólida, contando sobre a vida de um menino quando brinca na terra de bola ou peão, mas também



no céu de pipa a acender estrelas, sobre Maués, a menina dos olhos sorriso, da natureza e, ainda, sobre os erros que trazem a maturidade.

Quem diria que uma mulher se aproveitaria da sua beleza não apenas para seduzir? No poema *Deusa das águas* conhecemos a lenda da Iara. Na cultura ribeirinha, segundo esta lenda, os homens inocentes são seduzidos e depois levados para debaixo d'água e, em seguida, nunca mais vistos, suas últimas lembranças são da jovem mulher sedutora.

O brilho dos olhos dela é tão encantador que te faz se perder na doce magia que desperta o desejo que te põe contra si mesmo, cometendo o erro fatal de ser conduzido por Iara. O ar de menina, da essência cabocla, o encanta até se afogar.

A lenda da Iara é bem assustadora, pois seus poderes são irresistíveis ao homem. Como o seu canto hipnotizante que atrai pela voz e eles pulam no rio com anseio de encontrá-la.

Iara tem uma história muito interessante, porque ela é uma índia guerreira que lutou pela sua vida, mas agora é a sereia que induz suas vítimas a dar um mergulho sem volta.

*Água e Farinha* é uma mistura que pode ser conhecida como chibé, jacuba ou pirão, e é única. Ao lermos este livro, percebemos que essa união da água com a farinha pode nos ajudar a compreender melhor a nossa cultura amazônica.

E, a partir da resenha “Uma leitura da obra *Quem chamarei de lar?*”, de Myriam Scotti”, o aluno Isaac Yveson Martins (*In memoriam*), também integrante do projeto, nos apresenta a essa obra direcionada ao público juvenil.

O livro *Quem chamarei de lar?* (2021), da escritora Myriam Scotti e ilustrado por Marcela Pialarissi, é um romance com uma narrativa brilhante e envolvente, que nos convida a “entrar” na história e conversar com as personagens, viver e sofrer junto com a personagem principal: Lúcia.

Este livro conta a história de Lúcia, uma jovem com grandes sonhos, que mora com os seus pais em uma cidade pequena, porém o que mais a chateia é o comportamento dos seus pais de ligarem muito para a opinião das pessoas, ou seja, muitas das vezes isso criava intriga constante entre os três.

Certo dia, quando ela estava em um relacionamento ótimo, com um homem chamado Marcelo, ele a pediu em casamento e ela aceitou, pois o amava. Depois de meia hora, Marcelo se joga na frente de um carro para salvar a vida de Lúcia, mas essa atitude tão nobre e tão linda não foi suficiente para o manter vivo.



No site da Editora Penalux (2022), conhecemos um pouco mais sobre a escritora Myriam Scotti que “nasceu em Manaus, em 1981. Formou-se em direito pela Universidade Federal do Amazonas e exerceu a advocacia até o nascimento de seu primogênito. Das suas vivências com o filho, surgiram crônicas e histórias infantis, momento em que resolveu dedicar-se totalmente à escrita e a publicar seus primeiros livros”.

*Quem chamarei de lar?* é um livro que eu recomendo bastante, por ser um drama que, ao longo de suas 248 páginas, apresenta e desenvolve muito bem a narrativa e as personagens.

Outro livro resenhado pelos estudantes foi a obra *Crônicas de Manaus*, de José Aldemir de Oliveira, um texto coletivo assinado pelos alunos Ana Sara Palhano, Glória Steffanny Albano e Isaac Yveson Martins (*In memoriam*), cientistas juniores e bolsistas no projeto:

José Aldemir de Oliveira foi um leitor, geógrafo, pesquisador, professor, um intelectual que exerceu cargos de liderança em instituições de ensino e pesquisa, sendo um dos diretores da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), mas também se destacou como escritor cronista, conhecido por escrever crônicas que misturavam Geografia e fantasia em suas obras. Amazonense nascido no município Careiro, na adolescência passou a morar na capital Manaus (AM), onde permaneceu até os seus últimos dias (Rebêlo; Freire, 2005; Rodrigues, 2018).

Em homenagem a ele, que dedicou grande parte de sua vida a pesquisar as cidades amazônicas, foi criada a “Biblioteca José Aldemir de Oliveira”, instalada no Museu da Amazônia (MUSA), situado na Reserva Florestal Adolpho Ducke, no bairro Cidade de Deus em Manaus (AM), onde é possível consultar o acervo de livros teóricos e literários da biblioteca organizada por ele ao longo de sua trajetória pessoal e profissional.

Deste vasto acervo, selecionamos a obra *Crônicas de Manaus*, publicada em 2011, que contém 46 crônicas organizadas em três partes: Lugares, Gente e Amores. Este livro destaca características diversificadas da cidade de Manaus (AM), suas memórias e transformações ao longo dos anos, menciona sobre a esperança de termos uma cidade melhor, mas também sobre a indiferença dos governantes para cuidar dos espaços que formam a nossa cidade e sobre a importância da união de toda a população para enfrentar as dificuldades diárias.

Na crônica “Mapa de Manaus” conhecemos um pouco sobre os bairros da cidade de Manaus e também sobre a vontade que o narrador tinha, não só dele como de muitos manauaras, de andar



despreocupado na Treze, e poder olhar as águas da cachoeira, fazer o V de vitória na Oito, apreciar o Sol na praia da Ponta Negra, entre outros.

Essa crônica é interessante por retratar os bairros, uma mistura de fantasia e realidade ao mesmo tempo. Fazendo as suas próprias citações de forma intrigante de se imaginar: como nunca pensei desta forma? Como, por exemplo, o Grande Vitória, “onde não há vitórias para se comemorar”, o Tancredo Neves, em que não há “neves no tancredo”, tampouco laranjeiras e nações nos parques que um dia já foram nota dez.”. Ao longo do texto, o narrador expõe a opinião dele e menciona sobre suas saudades de uma Manaus que marcou suas memórias e a sua vida. Por que não pensar assim? Parece imaginação de criança, mas deixa tudo mais divertido de entender e mais fácil de aprender, porque Parque das Nações e Parque Dez são bairros da cidade de Manaus, o que torna a citação misteriosa e engraçada.

Entre todas as crônicas publicadas no livro *Crônicas de Manaus*, “Mapa de Manaus” foi a que mais gostamos, porque são mencionados vários bairros em um único texto, nos deixando curiosos a ponto de pesquisar sobre alguns bairros e seus “pontos turísticos”, como o Parque Cidade das Crianças, localizado no bairro Aleixo, e a Arena do Amazonas, que fica no bairro Flores. Essa crônica nos faz “entrar” na cidade onde moramos por meio das palavras.

Como vimos, podemos dizer que a crônica *Mapa de Manaus* seria um guia sobre os bairros da cidade de Manaus, pois no texto são mencionados vários deles. Em alguns trechos o narrador cita querer que a cidade de Manaus melhorasse, especialmente, nas ruas e na segurança. Ele também menciona a importância de termos esperança na construção de uma cidade melhor e também sobre a união de todos para trazer melhorias nela, para ela e para todos nós, pois a cidade é uma construção/transformação do homem e de sua realidade comunitária.

No final da crônica ele diz “Parabéns, minha cidade maltratada, mas para mim a cidade mais bela”, e é claro que não podemos discordar.

Ademais, durante as atividades de mediações culturais, os estudantes perceberam aspectos da cultura local expostas nos objetos artísticos contemplados no CCCI. Assim, cada um, à sua maneira, pôde identificar o seu processo individual de formação leitora.

Ana Palhano nos relata um pouco desta experiência:

Ao longo do projeto pude ver vários outros livros que parecem ser interessantes, mas não estou falando apenas de livros de literatura amazonense ou livros lidos no projeto e, sim, de tantos outros



livros, porque tivemos que selecionar os livros lidos no clube de leitura, gostei bastante do que selecionei e acho que todos deveriam ter essa experiência. [...].

Dentro do Casarão de Idéias são tantos objetos lindos e diferenciados que não sabemos pra onde olhar primeiro, e o melhor é que os objetos de decoração vão sempre mudando. Das diversas coisas que tem lá, eu me encantei pelo cinema, achei simples e ao mesmo tempo bonito. Gostei também da biblioteca, pois a organização é ótima e também é fácil de identificar os livros, por conta da legenda de cores.

Percebi algumas mudanças na decoração local, como por exemplo: bonecas em cima de alguns livros nas prateleiras de livros e mudanças na loja, na qual tinha novas roupas, quadros e objetos diferentes.

Eu realmente amei ter conhecido o Casarão de Idéias, foi totalmente diferente de lugares que costumo ir e também foi uma experiência incrível.

Glória Albano também nos conduz sobre as experiências dela:

Conhecer o Centro Cultural Casarão de Idéias foi perfeitamente marcante, um momento inesquecível! Um prédio histórico em Manaus repleto de arte e monumentos da nossa cultura, que orgulho de Manaus e das minhas raízes!

O principal objetivo do projeto era a realização de práticas de leitura da nossa cultura regional, mas me proporcionou muito mais, pois também aprendi sobre a cultura mexicana e africana.

Na Sala de Leitura conheci as bonecas da Frida Kahlo, *podcast* com frases dessa artista mexicana, livros que contam sobre a biografia dela, que me inspiraram a pesquisar mais sobre a vida dela, uma história linda de superação.

No primeiro dia que vi as exposições de máscaras fiquei encantada, em uma das paredes da galeria de arte tem várias máscaras, em conversa com a minha coordenadora Raquel Lira, fiquei sabendo que, segundo informações do diretor do Casarão de Idéias João Fernandes, essas máscaras foram compradas em diferentes lugares (cidades, estados, países), sempre que possível em cada viagem dele ele compra uma para ampliar o acervo de arte. E recentemente, ele recebeu uma doação de 20 máscaras, de um senhor que faleceu, mas sem saber quais as origens delas.

Isaac Martins nos deixou um relato repleto de inspirações e encantamentos:



Ir ao Casarão de Idéias me proporcionou novas emoções, experiências e pensamentos, tocar nos livros ao som de um piano traz uma sensação de paz e leveza, é bem poético para lhe falar a verdade, tem lindos quadros, livros vindo do teto à parede, cinema e um Cine Café. Mas o que me chamou mais atenção foram as prateleiras, as cores, a organização e os livros.

No dia 26 de setembro fizemos a nossa primeira visita ao Casarão de Idéias, com o objetivo de conhecer o acervo de livros literários com temática regional, do gênero textual crônica e romance, mas infelizmente não encontramos uma obra com a categoria crônica, e o romance “Quem chamarei de lar?”, da escritora Myriam Scotti, não foi localizado na estante de livros de literatura. Só de estar lá já era muito apaixonante.

Foi o nosso primeiro contato com os livros da Sala de Leitura do Casarão de Idéias. Nós não encontramos o livro de crônicas com temática amazonense, mas conseguimos o PDF do livro “Crônicas de Manaus”, do autor José Aldemir de Oliveira, que retrata algumas características de ruas, bairros e pontos turísticos da cidade de Manaus. O outro livro selecionado foi “Quem chamarei de lar?”, mas novamente não localizamos esse livro na estante literária da Sala de Leitura, então, a nossa coordenadora comprou um exemplar para cada um dos bolsistas. A história desse livro é muito linda, é um livro de romance com drama e superação.

Os resultados obtidos demonstram que os cientistas juniores ampliaram o repertório literário, artístico e cultural, favorecendo o desenvolvimento de suas práticas de leitura e escrita com ênfase no letramento literário, artístico e científico, sendo percebido por meio dos comentários durante as reuniões de grupo de pesquisa/estudo, clube de leitura – mediação de leitura, nas atividades de interações das mediações culturais, bem como nas comunicações realizadas em eventos científicos.

Os integrantes do projeto participaram de dois eventos científicos dos quais comunicaram sobre a ideia e os objetivos propostos, além dos resultados obtidos, possibilitando a publicação de resumo simples nos cadernos dos eventos VI Mostra de Projetos do Programa Ciência na Escola (PCE/FAPEAM) da Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo e III Simpósio Práticas Leitoras promovido pelo projeto de extensão Práticas Leitoras, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), realizados em dezembro de 2022 na modalidade presencial e on-line, respectivamente.



Por fim, estas experiências/vivências foram materializadas nos textos autorais dos cientistas juniores, tais como relato de experiência, comentários literários e resenhas, nos quais foi possível observar que eles ampliaram o repertório artístico-cultural, passando a interagir entre eles e com outros interlocutores, tanto em espaços formais quanto em espaços não formais de educação.

Ressalta-se que eles desenvolverem a habilidade de leitura ampliada e múltipla, por meio de percepções oriundas de práticas leitoras que exigiam deles não apenas a leitura das palavras, mas habilidades para ver, observar, ouvir, por exemplo, ações que reverberaram nas atividades de compartilhamento/socialização das experiências deles, tanto entre os integrantes do projeto quanto nas práticas leitoras e escritoras dos cientistas juniores de forma reflexiva, crítica e autônoma, revelando o protagonismo estudantil deles.

Durante as atividades propostas, conforme o cronograma do projeto, eles ampliaram a reflexão e a criticidade para compreenderem os textos literários, com ênfase para temáticas amazônicas, bem como refletiram sobre o seu papel enquanto sujeitos, assumindo-se como participantes ativos do processo cultural a ponto de reconhecerem manifestações artísticas de naturezas diversas, além de valorizar a memória cultural de seu povo, associando estas experiências à realidade social na qual estão inseridos e, com isso, desenvolveram habilidades relacionadas aos letramentos e/ou multiletramentos.

## BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto, o processo escolar de formação de leitores contextualizado à realidade extracurricular dos cientistas juniores/bolsistas (PCE/FAPEAM) pôde ampliar o repertório sociocultural e a compreensão dos fenômenos sociais cotidianos vivenciados por eles.

Embora o CCCI esteja situado no Centro Histórico amazonense, é um destino que estava fora da rota destes estudantes da periferia de Manaus, e, a partir deste projeto, foi possível proporcionar a eles estas vivências e novas experiências. Assim, seguindo as orientações estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), fomentou-se o acesso aos direitos fundamentais e o exercício da cidadania a estes estudantes, sobretudo ao considerarmos as fragilidades sociais visíveis diante do contexto de alta vulnerabilidade social da comunidade João Paulo II, no bairro Jorge Teixeira, em Manaus (AM), onde estes estudantes residem, tendo em vista que a Escola PMASA está situada em um espaço geográfico propagado no imaginário urbano como uma área “insegura” e/ou “perigosa”.



Diante disso, ressaltamos que os impactos sociais podem ser observados de forma gradual, a médio e longo prazo, especialmente por ser este projeto uma proposta de investigação científica e intervenção pedagógica que permeia o campo subjetivo do processo de formação de leitores.

Nesta perspectiva, destacamos que as experiências vivenciadas em um espaço cultural alternativo integrado às práticas pedagógicas desenvolvidas no componente curricular Língua Portuguesa, em contexto escolar e extraescolar, pôde proporcionar aos estudantes, contemplados neste projeto, outras formas de observar a realidade de sua comunidade/bairro, impactando não apenas os processos de formação leitora deles, mas também o incentivo aos demais alunos do mesmo ano letivo da escola investigada, tendo em vista que os letramentos/multiletramentos se reverberaram em suas práticas leitoras e escritoras durante o período de vigência do projeto e posteriormente.

A partir disso, passaram a valorizar ainda mais a troca de experiência ao ouvir o outro e exercitar a alteridade e o protagonismo estudantil, especialmente ao socializar essas experiências tanto entre os integrantes do projeto quanto entre os demais estudantes do 9º ano da Escola PMASA e, ainda, com outros interlocutores em eventos científicos nos quais participaram.

Ao caminharem pelas ruas do Centro Histórico de Manaus, eles demonstraram interesse em visitar outros centros culturais, especialmente ao conhecerem o Teatro Amazonas, e visitarem o Largo de São Sebastião, a Biblioteca Pública João Bosco Evangelista e o Museu da Cidade de Manaus, por exemplo. Nesta perspectiva, vislumbramos a continuidade deste projeto a partir de uma proposição de pesquisa que contemple espaços diversificados.

Salientamos que esta formação leitora também poderá influenciar as jornadas de vida deles, podendo corroborar com o protagonismo estudantil deles ao longo do Ensino Médio, pois, ao praticarem outras formas de ler o “mundo” e a “palavra” (Freire, 1989) em contextos diversificados, estes estudantes poderão instigar outros estudantes neste processo de formação leitora, quer seja por meio da socialização das experiências individuais/coletivas no espaço escolar ou pela criação de clubes de leitura, não apenas na escola, mas também no âmbito familiar ou comunitário, e, assim, inspirar outras pessoas neste processo de encantamento e imersão no universo literário, de modo a vislumbrar um futuro diferente, com a possibilidade de romper um ciclo e transformar a realidade de sua comunidade.

Ressaltamos que a mediação cultural no CCCI proporcionou aos estudantes o acesso às práticas de letramentos diversos, dos quais algumas se configuram por seu caráter multissemiótico ao relacionar literatura e outras linguagens, o que é muito peculiar na programação artística e cultural desenvolvida neste centro, tendo em vista que em suas



dependências há uma programação diversificada, dentre as quais destacamos a Sala de Leitura; a galeria de arte; o cinema com projeções de filmes de arte – locais/nacionais/internacionais; entre outros ambientes que funcionam em um prédio histórico no centro da capital amazonense.

Diante do exposto, os resultados obtidos demonstram que os cientistas juniores ampliaram os seus repertórios literários, artísticos e culturais, culminando no desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita, ao interagirem tanto em um espaço formal (escola) quanto em um espaço não formal de educação (centro cultural), tendo em vista que o letramento literário, científico e artístico primou não apenas pela leitura das palavras, mas também valorizou a apreciação estética e as múltiplas linguagens que nos permitem ver, ouvir, observar, contemplar, agir, entre tantas outras possibilidades de percepções durante as interações e intervenções sociais, observáveis nas práticas leitoras e escritoras deles ao longo das visitas técnicas e das atividades realizadas no âmbito da educação básica.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Glória Steffanny Guimarães. Relato de experiência. **Relatório Técnico Bolsista**. Modalidade Iniciação Científica e Tecnológica Junior – ICT JR. Programa Ciência na Escola, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, EDITAL N. 004/2022 – PCE/FAPEAM. Manaus (AM), dez. 2022. Acervo do projeto “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores”, 2022.

ALHO, Getúlio. Viagem de motor. *In: ALHO, Getúlio. Inverno Verde*. Organização de Tenório Telles. Manaus: Editora Valer 2002.

ANTUNES, Irandé. **Linguagem, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRAGA, Celdo. **Água e Farinha**, 3. ed. Manaus: Edição do autor, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Ensino Fundamental). Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 de jul. de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 29 out. 2025.



CAZDEN *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos.** Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed., 4. reimpressão. São Paulo: contexto, 2014.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção.** Trad. HildedardFeist. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23 ed. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FORTUNATO, Ivan; NETO, Alexandre Shigunov (org.). **Método de Pesquisa em Educação.** São Paulo: Edições Hipóteses, 2018.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LARROSA, Jorge. Dar a ler... talvez. **Linguagem e Educação depois de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARTINS, Isaac Yveson Nunes. Relato de experiência. **Relatório Técnico Bolsista.** Modalidade Iniciação Científica e Tecnológica Junior – ICT JR. Programa Ciência na Escola, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, EDITAL N. 004/2022 – PCE/FAPEAM. Manaus (AM), dez. 2022. Acervo do projeto “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores”, 2022.

OLIVEIRA, José Aldemir de. Mapa de Manaus. *In:* OLIVEIRA, José Aldemir de. **Crônicas de Manaus.** Manaus: Editora Valer, 2011.

PALHANO, Ana Sara de Araújo. Relato de experiência. **Relatório Técnico Bolsista.** Modalidade Iniciação Científica e Tecnológica Junior – ICT JR. Programa Ciência na ESCOLA, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. EDITAL N. 004/2022 – PCE/FAPEAM. Manaus (AM), dez. 2022. Acervo do projeto “Educação e Cultura: contribuições da mediação cultural para o processo de formação de leitores”, 2022.

RASTELLI, Alessandro. **Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas:** contribuições conceituais. Em Questão, Porto Alegre, 2021.



ROJO, Roxane. A teoria dos gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada [recurso eletrônico]: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola. 2020.

SCOTTI, Myriam. **Quem chamarei de lar?**, 1. ed. Ilustrações de Marcela Pialarissi. Pinheiral, RJ: Pantograf, 2021.

SOUZA, Fátima; ANDREATTA, Elaine; LIRA, Raquel; DAOU, Geórgia Pozzetti (org.). **Janelas de leitura: Rede Cachoeira de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas** [livro eletrônico]. Manaus: Edição Geórgia Pozzetti Daou, 2021.